

FGV Justiça realiza mesa-redonda sobre “Impeachment à brasileira: contornos da responsabilidade política do presidente da República”

No dia 12 de setembro de 2024 foi realizada, na sede da FGV Conhecimento, a mesa-redonda “Impeachment à brasileira: contornos da responsabilidade política do presidente da República”, que teve por objetivo promover o debate sobre a história, as causas e consequências do impeachment para a estrutura política do Estado, conforme exposto no livro de mesmo nome e autoria de **Luiz Fernando Bandeira de Mello**. A mesa-redonda foi presidida pelo ministro do Superior Tribunal de Justiça, **Luiz Felipe Salomão** e teve como expositor o autor do livro e conselheiro do CNJ, **Luiz Fernando Bandeira de Mello**.

Após um breve discurso de abertura da mesa feito pelo ministro **Luiz Felipe Salomão**, a palavra foi passada ao conselheiro do CNJ e autor do livro “Impeachment à brasileira: contornos da responsabilidade política do Presidente da República”, **Luiz Fernando Bandeira de Mello**, para que fizesse uma breve introdução ao tema, trazendo reflexões presentes em sua obra. **Bandeira de Mello** começou com uma linha do tempo do impeachment no Brasil, desde a Primeira República até os dias de hoje, e ressaltou que a lei de impeachment de 1950 foi elaborada pensando na limitação do poder de Getúlio Vargas, que foi o primeiro presidente a ter um processo de impeachment aberto contra ele. Além disso, falou sobre a essência política do processo de impeachment, apesar de sua roupagem jurídica, e sua importância para a garantia de governabilidade.

Em seguida, o ministro **Luiz Felipe Salomão** trouxe reflexões sobre o papel do vice-presidente no processo de impeachment, visto que, politicamente, ele é o maior beneficiário da situação.

Na sequência, o desembargador federal do TRF2 e coordenador científico da FGV Justiça, **Marcus Abraham**, trouxe dados sobre impeachment na esfera estadual e ressaltou a relevância das chamadas “pedaladas fiscais” para o assunto. Além disso, o professor da FGV Direito Rio, **Evandro Menezes de Carvalho**, refletiu sobre o período de transição entre



o afastamento do presidente investigado e a posse de seu vice como presidente em exercício, destacou a preocupação com a garantia da segurança política durante o processo e trouxe exemplos internacionais.

Por fim, a diretora-geral do Senado Federal, **Ilana Trombka**, destacou o papel da Câmara dos Deputados no processo de impeachment e frisou que a própria abertura do processo é um forte indicativo da perda de apoio político de um governo.

Ademais, contribuíram também com o debate o desembargador do TJRJ, **Mauro Martins**, o diretor da Central de Qualidade na Fundação Getúlio Vargas, **Ricardo Simonsen**, a vice-diretora da Ebape-FGV, **Alketa Peci**, o vice-diretor da ECMI-FGV, **Amaro Grassi**, o diretor-adjunto da FGV Conhecimento, **Carlos Augusto Costa**, a diretora de Programas Educacionais do Centro de Estudos Judiciários do CJE, **Priscila Gianini**, a pesquisadora da FGV Justiça, **Blanche Marie Evin**, e os sociólogos **Paula Baltar** e **Kaio Felipe**.